

INFLAÇÃO GERAL FOI DE 0,22% EM VARGINHA NO MÊS DE DEZEMBRO

Após dois meses de recuo, o Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) voltou a acelerar apresentando **elevação de 0,22%** no mês de dezembro em comparação com novembro. No ano de 2025, a inflação varginhense **acumulou alta de 4,82%**.

Importante reiterar que o IMPC é um indicador geral de inflação medido pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas)** através do **Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEC)** em parceria com o **Departamento de Pesquisa do Unis e GEESUL**. Para a sua construção são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grandes grupos de gastos, sendo eles: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	1,28%	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	0,28%	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	0,31%	24,34%	4,67%
Maio 2024	126,56	1,79%	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	0,09%	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	0,12%	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	0,03%	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	0,35%	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	0,43%	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	0,62%	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	1,43%	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Maio 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	0,81%	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	-0,39%	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	-0,11%	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	0,22%	36,78%	4,82%

Fonte: GESEC - IFSULDEMINAS, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL.

O grupo com maior elevação foi **comunicação (5,95%)** com destaque para os reajustes dos **planos básicos de internet (9,26%)**. Por outro lado, **planos de telefonia móvel recuaram -0,45%**.

Transporte teve alta de 1,09% devido aos aumentos ocorridos no **etanol (2,94%), gasolina (1,57%) e diesel (0,15%)**.

A **Alimentação subiu 1,06%** após dois meses apresentando queda. Os produtos que mais encareceram foram **tomate (37,04%), batata (32,29%) e cebola (8,67%)** em razão do período de entressafra e oferta mais limitada. As principais quedas ocorreram com **ovos (-12,06%), óleo de soja (-8,50%) e leite integral (-6,42%)** devido à maior disponibilidade dos produtos e negociações mais fracas no mercado.

O **grupo habitação recuou -1,98%** em virtude do declínio no **gás de cozinha (-4,48%) e energia elétrica (-1,36%)**. Já, os **produtos de limpeza geral da residência subiram 1,42% e os de higiene pessoal 0,09%**.

O grupo **educação** ainda se manteve estável.

A nível nacional, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) também apresentou aceleração, com alta de 0,33%. Foi um dos meses com maiores convergências entre Brasil e Varginha, visto que os resultados foram muito semelhantes nos grupos transporte, alimentação, comunicação e habitação. No acumulado do ano de 2025, a inflação brasileira ficou em 4,26%.

A difusão inflacionária, que representa a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 45,5% em Varginha no mês de dezembro, um pouco abaixo do resultado do mês anterior quando atingiu 50%. Porém, a amplitude das variações, diferença entre o produto com maior alta e aquele com maior queda, foi de 49,11 pontos percentuais, bem acima do valor referente a novembro quando era de 25,91 p.p. Em resumo, apesar de haver menos produtos em elevação, a variação entre os extremos foi bem mais ampla.

A previsão que realizamos, de que haveria alta no indicador inflacionário de Varginha em dezembro, se concretizou. As elevações nos produtos alimentícios e combustíveis, bem como os reajustes em alguns serviços e a demanda mais aquecida, explicam o resultado de dezembro.

Para o mês de janeiro, a intensificação da colheita de alguns produtos alimentícios deverá contribuir com a queda no grupo alimentação. Mas, a continuidade de alguns reajustes em serviços e combustíveis poderá provocar um novo aumento no indicador geral de inflação na cidade.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG).
Helena Costa Lima (Unis – MG).